

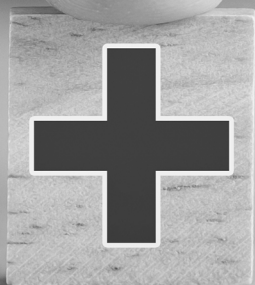
# A Prática Profissional no Processo de Cuidar centrado na Investigação Científica 2

Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari  
(Organizadora)



# A Prática Profissional no Processo de Cuidar centrado na Investigação Científica 2

Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari  
(Organizadora)



**Editora Chefe**  
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco



Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



A prática profissional no processo de cuidar centrado na investigação científica  
2

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** David Emanuel Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

P912 A prática profissional no processo de cuidar centrado na investigação científica 2 / Organizadora Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5706-558-7  
DOI 10.22533/at.ed.587200911

1. Cuidados com os doentes. 2. Prática profissional. 3. Processo de cuidar. I. Ferrari, Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa (Organizadora). II. Título.

CDD 362.11

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

As ciências da saúde ou ciências médicas são áreas de estudo relacionadas a vida, saúde e/ou doença. Nesta coleção “A Prática Profissional no Processo de Cuidar centrado na Investigação Científica” trazemos como objetivo a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. Os volumes abordarão de forma categorizada, interdisciplinar, através de demandas atuais de conhecimento, trabalhos, pesquisas, e revisões de literatura nas diversas áreas da saúde.

É necessário a busca científica incessante e contínua, baseada em evidências prático/clínicas e revisões bibliográficas. Deste modo a obra “A Prática Profissional no Processo de Cuidar centrado na Investigação Científica” apresenta conhecimento fundamentado, com intuito de contribuir positivamente com a sociedade leiga e científica, através de artigos, que versam sobre vários perfis de pacientes, avaliações e tratamentos.

Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para a exposição e divulgação dos resultados científicos.

Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM COM AUTISTAS**

Cleonilde da Silva Frediani

João Severino Filho

**DOI 10.22533/at.ed.5872009111**

### **CAPÍTULO 2..... 11**

#### **PERFIL DOS CASOS DE TUBERCULOSE EM UM MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS, BRASIL**

Andréia Pereira Neves

Junivever Rodrigues Santos Guimarães

Camila Kellen Teixeira Nascimento

Flavia Isadora Mendes Vieira

Janaína Lima Pereira

Diego Dias de Araújo

Hanna Beatriz Bacelar Tibães

**DOI 10.22533/at.ed.5872009112**

### **CAPÍTULO 3..... 24**

#### **INCIDÊNCIA DE FLEBITE EM PACIENTES COM DISPOSITIVO VENOSO PERIFÉRICO**

Bárbara Tuniê Chagas Rosa

Marinez Koller Pettenon

Bruna Nadaletti de Araújo

Gabriela Ceretta Flôres

Vanessa Dalsasso Batista Winter

Pâmella Pluta

Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz

**DOI 10.22533/at.ed.5872009113**

### **CAPÍTULO 4..... 39**

#### **OCORRÊNCIA DE EVENTOS ADVERSOS PÓS VACINAIS E A INTERVENÇÃO DA ENFERMAGEM**

Luiz Fernando de Almeida

Vinícius Eugênio da Silva

Elielson Rodrigues da Silva

Lívia Carolina Andrade Figueiredo

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques

Paulo Henrique Araújo Soares

Cíntia Siqueira Araújo Soares

Klauber Menezes Penaforte

Flávia de Oliveira Lima Penaforte

Francisco Lucas Leandro de Sousa

Maria Juliana dos Santos Feitosa

Fábio da Silva Rocha

**DOI 10.22533/at.ed.5872009114**

**CAPÍTULO 5..... 49**

**EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO POR VACINAS VIRAIS NO ESTADO DO CEARÁ, BRASIL**

Ana Débora Assis Moura  
Emilia Soares Chaves Rouberte  
Francisca Elisângela Teixeira Lima  
Cristianne Soares Chaves  
Ana Karine Borges Carneiro

**DOI 10.22533/at.ed.5872009115**

**CAPÍTULO 6..... 63**

**ORIENTAÇÕES NUTRICIONAIS PARA PACIENTES DE UM HOSPITAL ONCOLÓGICO EM CACOAL-RO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Camila Zandonadi Vilas Boas  
Cassia Lopes de Sousa  
Carolina Rosa Savio  
Gabriely Karyse Bonfim Gera  
Henrique Aprijo Benetti  
Jackson Firigolo  
Jessica Diniz Folgado  
Poliana Gouveia Santos  
Pâmela Mendes Dos Santos  
Thainã Lobo Silva  
Vinicius Gabriel Dumer Bressa  
Thayanne Pastro Loth

**DOI 10.22533/at.ed.5872009116**

**CAPÍTULO 7..... 68**

**ATUAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO DO CÂNCER DE MAMA NO MUNICÍPIO DE ALVORADA DO OESTE-RO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Jarlainy Taíse Calinski Barbosa  
Bianca Caroline Bianchetto  
Camila Barbosa Santos Barreto  
Daniele Roecker Chagas  
Iuri Santana de Jesus  
Janaína Dahmer  
Juliana da Silva Oliveira  
Mônica Pereira de Santana Rodrigues  
Pâmela Mendes dos Santos  
Teresinha Cícera Teodoro de Fonseca Viana  
Vanessa dos Santos Ferreira  
Welida Cristina Pereira Ramos

**DOI 10.22533/at.ed.5872009117**

**CAPÍTULO 8..... 74**

**CARACTERIZAÇÃO SOBRE FATORES DE RISCO PARA AMNIOREXE PREMATURA: REVISÃO DE LITERATURA**

Maria Zilda Saraiva de Oliveira

Carla Viviane Nobre  
Daiane Domingos dos Santos  
Natanieli Alves Brito  
Eunice Machado Neta  
Nadiane da Silva Vieira  
Quéren-Hapuque Lopes Sousa  
Camila Coelho Alves  
Francisca Ingridy de Queiroz Silva  
Ravena de Souza Batista  
Anderson Bezerra de Souza  
Francisco Jamilton Bezerra Lima

**DOI 10.22533/at.ed.5872009118**

**CAPÍTULO 9..... 77**

**ABORDAGEM DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM A GESTANTES E PUÉRPERAS REFERENTE À HIGIENE E CUIDADOS DO COTO UMBILICAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Dhieniffer Naiara da Silva  
Danieli Oliveira Sales  
Juliana Peixoto dos Santos  
Camila Carla de Souza Pereira  
Gean Carlos da Silva Saar  
Edilaine dos Anjos Pereira  
Pâmela Angeli Vieira  
Leandro Francisco Soares de Souza  
Ohanna Alegnasor Bazanella de Sá  
Teresinha Cícera Teodora Viana

**DOI 10.22533/at.ed.5872009119**

**CAPÍTULO 10..... 83**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA INTRODUÇÃO DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR DA CRIANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Adrieli Soares Cardoso  
Bianca Gabriela da Rocha Ernandes  
Bruna Alves da Silva  
Claudio Henrique Marques Pereira  
Fagnyelly Gonçalves dos Santos Terra  
Gabrieli Barbosa Silva  
Sara Dantas  
Tais Loutarte Oliveira  
Taisa Moreira Curitiba  
Thaynara Galter  
Wuelison Lelis de Oliveira  
Thayanne Pastro Loth

**DOI 10.22533/at.ed.58720091110**

**CAPÍTULO 11..... 88**

**ALEITAMENTO MATERNO: A ABORDAGEM INICIAL DE ENFERMAGEM NO PUERPÈRIO**

Albert Tavares Oliveira

Wandler Oliveira de Moura  
Luciene Ferreira dos Anjos  
**DOI 10.22533/at.ed.58720091111**

**CAPÍTULO 12..... 97**

**CRIAÇÃO DE POSTO DE COLETA DE LEITE HUMANO EM UM CENTRO UNIVERSITÁRIO:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ana Gabriela de Carvalho  
Elessandra Oliveira Rodrigues  
Giselle Maria Araruna de Vasconcelos  
Anne Fayma Lopes Chaves  
Mariana Gonçalves de Oliveira  
Ana Carolina Maria Araújo Chagas Costa Lima

**DOI 10.22533/at.ed.58720091112**

**CAPÍTULO 13..... 100**

**DIFICULDADES VIVENCIADAS PELA LACTANTE NO ALEITAMENTO MATERNO:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Juliana Peixoto dos Santos  
Laricy Pereira Lima Donato  
Weliton Francisco Medeiros da Silva  
Márcia Gisele Peixoto Kades  
Keila Cassimiro Cordeiro Lipke  
Helizandra Simoneti Bianchini Romanholo

**DOI 10.22533/at.ed.58720091113**

**CAPÍTULO 14..... 105**

**NOVAS METODOLOGIAS DE ENSINO EM ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO  
FUNDAMENTAL COM APLICAÇÃO DO JOGO “DETETIVES DA ÁGUA” EM BELÉM DO  
PARÁ**

Bruna Camila Blans Moreira  
Yasmim Ferreira da Silva  
Camila da Silva Vale Coelho  
Eliseth Costa Oliveira de Matos  
Aluísio Celestino Júnior  
Manuela Furtado Veloso de Oliveira  
Marcia Helena Machado Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.58720091114**

**CAPÍTULO 15..... 113**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE NEOPLASIAS DO COLO DO ÚTERO  
NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Lorena Falcão Lima  
Caroliny Oviedo Fernandes  
Elisângela dos Santos Mendonça  
Simone Cabral Monteiro Henrique  
Tailma Silva Lino de Souza  
Mariana Martins Sperotto



Tassianny Heredia Finotti  
André Luiz Hoffmann  
Aline Amorim da Silveira  
Suellen Alves da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.58720091115**

**CAPÍTULO 16..... 126**

**SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL EM CRIANÇAS: AVANÇOS E DESAFIOS**

Paloma de Jesus Souza  
Janine Mendes de Lima Rocha

**DOI 10.22533/at.ed.58720091116**

**CAPÍTULO 17..... 136**

**TECNOLOGIA DO CUIDAR: AVALIAÇÃO DO RECÉM-NASCIDO COM DOR EM UTI NEONATAL**

Marcela Braga Marcelino de Souza  
Kelanne Lima da Silva  
Lara Helen Sales de Sousa  
Karla Bruna Sales Cunha Braga  
José Edneudo do Lírio Braga  
Bruna Caroline Rodrigues Tamboril  
Luis Adriano Freitas Oliveira  
Maria Veronice da Silva Sousa  
Debora Alencar Teixeira Gomes  
Tamiles Bruna da Mota Teixeira  
Leila Diniz Viana dos Santos  
Igor Roberto Oliveira da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.58720091117**

**CAPÍTULO 18..... 147**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO GESTACIONAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Izabela Beatriz Santos Gomes Silveira  
Weslyne da Silva Bressan Lopes  
Daiane Pereira Oliveira  
Maria Paula Cezar Silva  
Isadora Ferreira Cadore  
Jéssica Moraes Pedroso  
Hítalo Calaça Aguiar  
Celeste Santos Martins  
Thayanne Pastro Loth  
Cristina do Carmo Pereira  
Bianca Caroline Bianchetto  
Daniele Roecker Chagas

**DOI 10.22533/at.ed.58720091118**

<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>153</b>
<b>PRIVAÇÃO DO SONO AO RECÉM-NASCIDO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA</b>	
Daniela da Silva Kurz Lima Giovana Calcagno Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.58720091119</b>	
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>169</b>
<b>A INFLUÊNCIA DA PSICOMOTRICIDADE PARA A RECONSTRUÇÃO DO VÍNCULO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL</b>	
José Edmilson Silva Gomes Israel Coutinho Sampaio Lima Cidianna Emanuely Melo do Nascimento Carla Barbosa Brandão José Jackson Coelho Sampaio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.58720091120</b>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>177</b>
<b>A SALA DE ESPERA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTIL</b>	
Antonia Kaliny Oliveira de Araújo Luzianne Feijó Alexandre Paiva Guimarães Ana Paula Brandão Souto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.58720091121</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>188</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>189</b>

# CAPÍTULO 15

## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE NEOPLÁSIAS DO COLO DO ÚTERO NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Data de aceite: 01/11/2020

Data de Submissão: 05/08/2020

### **Lorena Falcão Lima**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,  
Faculdade de Medicina, Programa de Pós  
Graduação em Saúde e Desenvolvimento na  
Região Centro-Oeste (Doutorado); Mestre em  
Ciências Médicas;  
Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil  
<http://orcid.org/0000-0003-3480-0842>

### **Caroliny Oviedo Fernandes**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,  
Instituto Integrado de Saúde, Programa de  
Residência em Enfermagem Obstétrica.  
Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0003-2810-6408>

### **Elisângela dos Santos Mendonça**

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares,  
Hospital Universitário Maria Aparecida  
Pedrossian  
Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/0031512851961558>

### **Simone Cabral Monteiro Henrique**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,  
Faculdade de Medicina, Programa de Pós  
Graduação em Saúde e Desenvolvimento na  
Região Centro-Oeste (Mestrado)  
Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0001-7084-0847>

### **Tailma Silva Lino de Souza**

FOCO educação profissional  
Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/8215490464410150>

### **Mariana Martins Sperotto**

Faculdade Mato Grosso do Sul, Docente do  
curso de graduação de Enfermagem  
Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/2742472848494199>

### **Tassianny Heredia Finotti**

Faculdade Estácio de Sá, Docente do curso de  
graduação de Enfermagem  
Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/5525967986694588>

### **André Luiz Hoffmann**

Faculdade Estácio de Sá, Docente do curso de  
graduação de Fisioterapia e Enfermagem  
Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/5305214551341230>

### **Aline Amorim da Silveira**

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares,  
Hospital Universitário Maria Aparecida  
Pedrossian  
Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/3213983020417726>

### **Suellen Alves da Silva**

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares,  
Hospital Universitário Maria Aparecida  
Pedrossian  
Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/6391528575486582>

**RESUMO: Introdução:** O câncer de colo do útero é o segundo tipo mais comum em todo mundo. A Organização Mundial da Saúde enfatiza o tratamento e controle divididos nos três pontos de atenção: primária, secundária e terciária. Sendo a atenção primária uma estratégia acessível e

eficaz de modo que haja prevenção e o diagnóstico precoce, aumentando a perspectiva de tratamento e diminuindo os custos da prática curativa quando em estado avançado. **Objetivos:** discutir as ações desenvolvidas pela Enfermagem como práticas de rastreamento do câncer de colo do útero na atenção primária a saúde. **Metodologia:** revisão de literatura de abordagem qualitativa e natureza exploratória. A busca pelos materiais foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, a partir dos descritores foram localizados 99 estudos, utilizado como método de inclusão artigos disponíveis na íntegra e publicados língua portuguesa, como método de exclusão foi utilizado a análise de artigos duplicados e que não condiziam com o tema. A análise dos dados ocorreu por meio de análise temática. O estudo não necessitou ser aprovada pelo comitê de ética por não se tratar de pesquisa em seres humanos. **Resultados:** a partir da divisão da amostra, foi possível obter três eixos temáticos através da análise dos artigos nos assuntos mais enfatizados, resultando nos eixos: educação em saúde, vacinação contra o Papiloma Vírus Humano e realização do Papanicolau. **Considerações finais:** o objetivo do estudo foi alcançado sendo possível responder de que maneira o enfermeiro atua na atenção básica no âmbito da prevenção das neoplasias do colo do útero, com ênfase no acolhimento e humanização, considerando que a prevenção traz inúmeros benefícios à mulher e contribui financeiramente com o sistema de saúde.

**PALAVRAS - CHAVE:** Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Neoplasias do Colo do Útero.

## NURSE'S PERFORMANCE IN PREVENTING CERVICAL NEOPLASMS IN THE FRAMEWORK OF PRIMARY HEALTH CARE

**ABSTRACT: Introduction:** The cervical cancer is the second most common type worldwide. The World Health Organization emphasizes treatment and control divided into three points of care: primary, secondary and tertiary. Being primary care an accessible and effective strategy so that there is prevention and early diagnosis, increasing the perspective of treatment and decreasing the costs of curative practice when in an advanced stage. **Objectives:** to discuss the actions developed by Nursing as cervical cancer screening practices in primary health care. **Methodology:** literature review with a qualitative approach and exploratory nature. The search for the materials was carried out in the Virtual Health Library from the descriptors 99 studies were found, used as an inclusion method articles available in full and published in Portuguese, as an exclusion method the analysis of duplicate articles was used. that didn't match the theme. Data analysis took place through thematic analysis. The study did not need to be approved by the ethics committee because it is not about research in human beings. **Results:** from the division of the sample, it was possible to obtain three thematic axes through the analysis of the articles in the most emphasized subjects, resulting in the axes: health education, Human Papillomavirus vaccination and Pap smear. **Final considerations:** the objective of the study was achieved and it is possible to answer how nurses work in primary care in the context of the prevention of cervical neoplasms, with an emphasis on welcoming and humanization, considering that prevention brings numerous benefits to women and contributes with the financial health system.

**KEYWORDS:** Nursing; Primary Health Care; Cervical Neoplasms.

## 1 | INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero é definido pela: “[...] *replicação desordenada do epitélio de revestimento do órgão, comprometendo o tecido subjacente (estroma) e podendo invadir estruturas e órgãos contíguos ou a distância*” (INCA, 2020, não paginado). Por ser considerado o segundo tipo mais comum em todo mundo, o Ministério da Saúde preconiza que antes das condutas clínicas haja um atendimento qualificado focando no acolhimento das mulheres, para que dessa forma todo e qualquer tratamento seja eficaz. Esse compromisso com o acolhimento e humanização do atendimento foi estabelecido no Caderno de Atenção Básica sobre Controle dos Cânceres do Colo do Útero e da Mama, sendo um importante instrumento para qualificar as ações (BRASIL, 2013).

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), 530 mil novos casos de câncer de colo do útero são diagnosticados a cada ano mundo, sendo a quarta causa de morte entre as mulheres com uma estimativa de 265 mil óbitos por ano (INCA, 2020a).

Um marco importante na prevenção desse tipo de câncer foi à campanha de comunicação realizada em 2018 pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), sob o tema “É hora de acabar com o câncer de colo do útero”, que enfatizou o papel da atenção primária na prevenção, conscientizando sobre a vacinação contra o Papiloma Vírus Humano (HPV) e a realização do exame citopatológico regular, com objetivo de reduzir em um terço os novos casos da doença, até 2030 (OPAS, 2019).

No Brasil, há uma estimativa de risco a cada ano de 17,11 casos/100 mil mulheres, sendo um valor significativamente alto quando comparado aos países desenvolvidos (INCA, 2020a). Há ainda evidências do melhor custo-benefício ao sistema de saúde em relação à prevenção/deteção precoce do câncer do colo do útero e assegura-se maior cobertura entre as mulheres (OMS, 2013).

A relevância social se baseia na importância da redução de mortalidade associada ao câncer do colo do útero, quando prevenido ou diagnosticado precocemente, diminuindo os custos da prática curativa. A relevância acadêmica é que como futuras enfermeiras possamos conscientizar as usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS) a respeito da importância da prevenção, sendo fornecida gratuitamente às mulheres.

Nesse sentido, este trabalho justifica-se pela importância do papel do enfermeiro na prevenção dessa neoplasia que vem aumentando as estimativas a cada ano, causando elevado número de mortes mesmo tendo estratégia acessível e eficaz no sistema público de saúde. Dessa forma, o presente estudo tem o objetivo de responder quais ações são desenvolvidas pela Enfermagem como práticas de rastreamento do câncer de colo do útero na atenção primária a saúde e seus fatores dificultadores.

## 2 | REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Linha de Cuidado do Câncer de Colo de útero

A atenção primária atua desde o cadastro das mulheres até o acompanhamento daquelas em cuidados paliativos. Entretanto, as estratégias de prevenção são as que caracterizam essa linha de cuidado publicada no Caderno de Atenção sobre o controle dos cânceres de colo do útero e da mama.

No caso da atenção secundária os serviços são formados por unidades ambulatoriais e serviços de apoio diagnóstico e terapêutico à atenção básica. Ao pensar em neoplasias do colo do útero, a atenção secundária atua então na realização de exame de colposcopia e outros necessários para diagnóstico precoce e tratamento oportuno (BRASIL, 2013).

A atenção terciária envolve os serviços de atendimento mais complexos, como os serviços hospitalares terapêuticos e diagnósticos, com exemplo das cirurgias oncológicas, radioterapia, quimioterapia e cuidados paliativos (BRASIL, 2013).

Um marco na assistência integral à saúde da mulher foi a criação da Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM) em 2004, no qual buscou estratégias para a atenção integral e humanização das ações desenvolvidas às mulheres. Entre as ações educativas de prevenção, diagnóstico e recuperação essa política abrange questões relacionadas ao câncer do útero, além de outras como atenção no pré-natal, parto, puerpério, climatério, entre outras atividades que garantam a assistência integral à saúde da mulher (BRASIL, 2004).

Em 1998, foi iniciada as ações referentes ao câncer de colo uterino e, por meio da Portaria MS/GM de N° 3.040, foi instituído o Programa Nacional de Combate ao Câncer de Colo Uterino (INCA, 2020b).

Em 1999, foi desenvolvido o Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero (SISCOLO), o qual surgiu como estratégia de avaliar a cobertura da população alvo, exames, diagnósticos, tratamento, entre outros que possibilitem desenvolvimento de estratégias das três esferas de governo afim de melhorar as ações de rastreamento, diagnóstico e tratamento a partir de indicadores (CONASS, 2021).

### 2.2 Atuação do Enfermeiro na Atenção Primária

Em 2011 foi instituída pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) a resolução nº 381, em que aprova a coleta de material para colpocitologia oncótica como atividade privativa do Enfermeiro, devendo ser realizada no contexto da consulta de enfermagem, considerando a legislação do exercício profissional de enfermagem (BRASIL, 2011).

O papel do enfermeiro na atenção básica torna-se essencial, pois há necessidade evidente de profissionais que atuem no âmbito preventivo. Dessa forma, o enfermeiro atua então de modo a fazer com que as pacientes se tornem participantes na prevenção de doenças e agravos à saúde (MENDES; MESQUITA; LIRA, 2015).



## 2.3 Câncer do Colo do Útero

Existem duas categorias de neoplasias que são as principais em relação aos carcinomas invasores do colo do útero, de acordo com o epitélio comprometido: o carcinoma epidermoide, que acomete o epitélio escamoso ou ectocérvice (representa cerca de 80% dos casos), e o tipo mais raro, o adenocarcinoma, que acomete o epitélio glandular ou endocérvice (BRASIL, 2013). É justamente na divisão entre esses dois epitélios que o carcinoma se desenvolve, mais especificamente, na Junção Escamo-Colunar (JEC) ou zona de transformação (NAI *et al.*, 2011).

Cerca de 70% dos casos de câncer do colo uterino ocorrem decorrente de lesões pré-cancerosas a partir da infecção pelo HPV, sendo transmitido facilmente via sexual e embora existam mais de 100 tipos, 14 são cancerígenos e há dois tipos no qual há maior relevância nas pesquisas por serem os mais encontrados nas lesões, sendo então os tipos 16 e 18. Entre todos esses, há ainda os tipos 6 e 11, no qual podem causar verrugas genitais e papilomatose respiratória. Dessa forma, após anos atualmente existe a vacina contra o HPV, que pode ser bivalente, prevenindo os tipos cancerígenos 16 e 18, e a quadrivalente, que previne também os tipos 6 e 11 (OPAS, 2019).

Para as meninas, em 2020, a faixa etária estabelecida de fornecimento da vacina HPV na rede pública permanece desde 2017 para aquelas entre 9 e 14 anos e para os meninos de 11 a 14 anos, no esquema vacinal de duas doses, sendo a segunda seis meses após a primeira. Há ainda outras faixas etárias para pessoas com morbidades e doenças crônicas (BRASIL, 2018).

Cabe lembrar ainda que a vacinação contra o HPV não elimina a susceptibilidade do desenvolvimento do câncer visto que 30% dos casos ocorrem a partir de outros tipos virais oncogênicos em não englobados na vacina, sendo assim, deve-se continuar com realização do exame citopatológico de acordo com o estabelecido para a idade (BRASIL, 2013).

## 2.4 Exame citopatológico de colo uterino

Existem inumeros estudos que comprovam a irrelevância do rastreamento de mulheres com menos de 25 anos na diminuição do número de casos da doença. Isso se deve ao período prolongado para o desenvolvimento do câncer após a exposição ao agente etiológico: 15 a 20 anos em mulheres no geral e de 5 a 10 anos na presença de algum comprometimento imunológico (OPAS, 2019).

A nomenclatura que define a classificação da amostra do exame citopatológico (“preventivo”) divide-se em duas: amostra satisfatória e amostra insatisfatória. Esta ocorre quando há menos de 10% de material no esfregaço ou quando há dificuldade de leitura por outros materiais como a presença de sangue, nesse caso o exame deve ser repetido entre 6 a 12 semanas. De acordo com a OMS, o limite máximo esperado de amostras insatisfatórias não deve exceder a 5%, evitando transtornos à mulher de uma nova coleta

em curto período de tempo (BRASIL, 2013).

Com isso, antes da realização do exame deve-se assegurar que a mulher esteja apta para a coleta da amostra: não ter utilizado geleia espermicida, lubrificantes e medicamentos vaginais e não ter realizado exames intravaginais nas últimas 24 horas. Em caso de estar no período menstrual, deve-se aguardar o 5º dia útil após o término da menstruação para realizar a coleta (BRASIL, 2013).

A faixa etária estabelecida na rede pública de saúde brasileira para a realização do exame citopatológico é a partir dos 25 anos em mulheres sexualmente ativas em uma periodicidade trienal se não houver alterações de malignidade após dois exames anuais. O exame deve ser realizado até os 64 anos se houver dois exames negativos nos últimos cinco anos. Para as mulheres maiores de 64 que nunca realizaram a coleta, devem ser realizados dois exames com intervalo de um a três anos. Se os resultados forem negativos para malignidades, a mulher poderá ser dispensada de exames adicionais (BRASIL 2013).

De acordo com as Diretrizes Brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero, há situações especiais da periodicidade da coleta do exame citopatológico no caso das gestantes, mulheres na pós-menopausa, hysterectomizadas, sem história de atividade sexual e as imunossuprimidas (INCA, 2016): a) **gestantes** apresentam o mesmo risco das não gestantes, a periodicidade é mantida e apesar da exteriorização do JEC na maioria das gestações, a coleta do material da região endocervical deve ocorrer, pois o emprego da técnica correta não apresenta riscos à gestante; b) **pós-menopausa** o rastreio se mantém igual às demais mulheres; c) **hysterectomizada** na ausência de histórico de lesões cervical de grau elevado, ser excluída do rastreamento, caso contrário, deve ser acompanhada de acordo com a lesão tratada; d) **imunossuprimidas** o intervalo semestral no primeiro ano e, se não houver alteração, manter seguimento anual, exceto no caso de mulheres HIV positivo cujo rastreamento a cada seis meses; e) mulher **sem história de atividade sexual** o rastreamento não deve ser realizado.

Cabe resaltar que em todos esses casos há situações específicas quando o resultado do exame apresentar alterações, no qual foram descritas em várias classificações desde 1941 conforme protocolado pelo INCA (INCA, 2016).

### 3 | MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa que permite uma abordagem e compreensão ampla de uma temática ao permitir a caracterização de amostras de estudos já publicados referente à temática em foco. A pesquisa será realizada por uma abordagem qualitativa e natureza exploratória que, segundo Silva e Menezes (2001), busca propiciar maior familiaridade com o problema, visto a importância para a saúde pública do tema em questão.

Para a busca dos artigos estabeleceu-se as seguintes questões norteadoras: Quais são as práticas de rastreamento do câncer de colo do útero na atenção primária

a saúde desenvolvidas pela Enfermagem? Quais são os fatores de dificultam o seu desenvolvimento? O levantamento bibliográfico foi realizado em agosto de 2019, nas bases de dados eletrônicas SciELO (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), sendo consultadas por meio da plataforma da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

Para a busca foram utilizados descritores controlados disponíveis no DECS: Enfermagem, Atenção Primária à Saúde, Neoplasias do Colo do Útero e operador booleano (AND/OR/NOT), em diferentes associações, no idioma português. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra publicados, sem limite temporal, de acesso livre no idioma português que abordaram as práticas da Enfermagem na atenção primária para rastreamento do câncer de colo do útero e/ou os fatores que dificultam a realização do rastreamento na atenção primária de saúde. Foram excluídos os artigos duplicados nas bases ou que não abordavam a temática de estudo.

A análise e interpretação dos artigos foram realizadas por meio de análise temática de Minayo (2007), que considera ser o tipo mais apropriado para pesquisas qualitativas. Para a autora “a análise temática consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifique alguma coisa para o objetivo analítico visado”. Para organizar a pesquisa e interpretação dos dados, o estudo ocorreu em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

Por se tratar de uma pesquisa que não envolve seres humanos, não foi necessária a aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Porém seguiu os preceitos éticos e legais de acordo com a resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) 564/2017.

## 4 | RESULTADOS

Os diferentes cruzamentos dos descritores permitiu a identificação de 99 publicações de artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão resultara 32 estudo. Após aplicação dos critérios de exclusão e leitura de resumos e estudos na íntegra, foram captados 10 estudos que abordaram a temática estudada.

Os resultados foram apresentados de forma descritiva e contextualizados com a literatura. Após a pré-análise e análise dos materiais os estudos foram divididos de em três os eixos temáticos: A) educação em saúde; B) vacinação contra HPV e C) realização do exame citopatológico de colo uterino (Quadro 1).

Ano	Autor	Título	Objetivos	Eixo temático
2018	DANTAS et al.	Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame Papanicolau	Averiguar o conhecimento das mulheres sobre o Papanicolau	B,C
2017	ROSS, J. A.; LEAL, S. M. C.; VIEGAS, K.	Rastreamento do câncer de colo de útero e mama	Identificar as mulheres que realizaram o rastreamento do câncer de colo de útero e mama.	A
2017	PEUKER et al.	Construção de um material educativo para a prevenção do câncer de colo do útero	Descrever o processo de elaboração de um material educativo produzido por profissionais da psicologia, enfermagem e design, direcionado as usuárias da atenção básica	A
2015	CORREIO et al.	Controle do câncer do colo do útero: ações desenvolvidas pelo enfermeiro à luz do discurso do sujeito coletivo	Compreender o processo do trabalho do enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no controle do câncer do colo do útero do município de Carpina-PE.	B
2014	NASCIMENTO, R. G.; ARAÚJO, A.	Falta de periodicidade na realização do exame citopatológico do colo uterino: motivações das mulheres	Conhecer as motivações de mulheres que não realizam de forma periódica o exame	C
2013	SILVA et al.	Acesso a serviços de saúde para o controle do câncer do colo uterino na atenção básica	Analisar o controle do câncer do colo uterino a partir do enfoque do acesso a serviços de saúde	B
2014	SALIMENA et al.	Mulheres portadoras de câncer de colo de útero: percepção da assistência de enfermagem	Conhecer a percepção da mulher acometida pelo câncer de colo uterino sobre a assistência de enfermagem no itinerário do tratamento	A
2014	SANTIAGO, T. R.; ANDRADE, M. S.; PAIXÃO, G. P. N.	Conhecimento e prática das mulheres atendidas na unidade de saúde da família sobre o Papanicolau	Descrever o conhecimento e a prática sobre o Papanicolau das mulheres entre 25 a 59 anos atendidas pela Estratégia de Saúde da Família	C
2013	SILVA, M. M.; GITSOS, G. SANTOS, N. L. P.	Atenção básica em saúde: prevenção do câncer de colo do útero na consulta de enfermagem.	Analisar os eixos teórico- conceituais estruturantes da consulta de enfermagem ginecológica na atenção básica	A
2012	MELO et al.	O Enfermeiro na Prevenção do Câncer do Colo do Útero: o Cotidiano da Atenção Primária	Analisar o desenvolvimento da prevenção e detecção precoce do câncer do colo do útero	C

Quadro 1 - Artigos selecionados segundo ano de publicação, autores, título da publicação, objetivos dos estudos e eixo temático.

Fonte: Próprio autor

## 5 | DISCUSSÃO

### 5.1 Educação em Saúde

De acordo com Peuker *et al* (2017), antes mesmo de pensar na realização de exames e procedimentos no corpo da mulher, o enfermeiro deve atuar primeiramente no desenvolvimento de ações educativas que visem o autoconhecimento corporal e aumentem a relação profissional-cliente, já que esses elementos interferem no processo de sucesso da cobertura de atendimento as mulheres.

Salimena *et al* (2014) também abordam a importância da autopercepção do indivíduo, pois, apesar da capacidade do profissional de detectar alterações físicas na consulta de enfermagem, a mulher deve estar apta a identificar alterações com seu próprio corpo. Dessa maneira, no âmbito da atenção primária, o enfermeiro deve refletir sobre sua atuação direcionada ao autocuidado e resgate da autonomia feminina, estabelecendo um diálogo acolhedor, esclarecedor e sem julgamentos para estabelecer uma relação positiva com quem cuida e quem é cuidado.

Ross, Leal e Viegas (2017) também corroboram com o estudo anterior ao afirmarem que apesar do câncer de colo do útero estar relacionado, na maioria dos casos, com a infecção pelo HPV, existem outros fatores que podem estimular o surgimento da doença, como o tabagismo, uso de anticoncepcionais orais, carências nutricionais e múltiplos parceiros. Assim, na consulta de enfermagem é preciso que o enfermeiro busque conhecer a cliente para identificar todas suas necessidades no processo de saúde-doença.

Salimena *et al* (2014) e Silva, Gitsos e Santos (2013) expõem que ao considerar o perfil epidemiológico do câncer de colo uterino, o diagnóstico precoce torna-se uma ação essencial para o controle nos índices da doença, pois o diagnóstico tardio a depender do tipo de neoplasia, implica em um tratamento mais agressivo com comprometimento físico e psíquico da mulher, aumento dos custos da prática curativa e elevado os índices de mortalidade.

Dessa forma, o controle do câncer do colo do útero depende das ações voltadas principalmente para a prevenção e detecção precoce de lesões precursoras de neoplasias. O enfermeiro deve atuar por meio de visitas domiciliares, campanhas, palestras e consulta de enfermagem integralizada e humanizada para garantir a cobertura de rastreamento.

### 5.2 Vacinação contra o HPV

A infecção pelo HPV está diretamente relacionada às lesões precursoras do câncer do colo uterino. A exposição da JEC a esse vírus ocorre por conta das relações sexuais desprotegidas, o que expõe o colo uterino a outros micro-organismos sexualmente transmissíveis, causando processos inflamatórios e vulnerabilidade para a infecção pelo HPV (SILVA *et al.*, 2013).

Correio *et al* (2015) expõem que o controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis

(ISTs), de modo geral, minimizaria o desenvolvimento do câncer, pois essas infecções alteram a flora vaginal com conseqüente inflamação e ulceração. Cabe destacar que a prevenção da infecção pelo HPV não ocorre totalmente pelo uso de preservativos, pois a transmissão pode ocorrer por meio do contato com o perineo.

Nesse sentido, o Ministério da Saúde incorporou a vacinação contra o HPV como estratégia de prevenção com eficácia comprovada ao longo dos anos. Entretanto, a vacina previne dois tipos cancerígenos e dois tipos que provocam verrugas genitais, restando mais de cem subtipos. Dessa maneira, é importante salientar que a vacina não descarta a necessidade do uso de preservativos e a realização do exame citopatológico.

Dantas *et al* (2018) ainda acrescentam a importância da aplicação da vacina no início da adolescência, ou seja, na faixa etária estabelecida, quando ainda não houve contato com o vírus.

Todos os estudos apresentados no presente eixo abordaram a relação direta da infecção pelo HPV e o desenvolvimento de neoplasias do colo do útero, porém não apresentaram especificamente informações sobre a vacina como estratégia de prevenção, mas enfatizaram a relação do HPV com o uso de preservativos.

### 5.3 Realização do Papanicolau

Em relação à realização do exame citopatológico, Santiago, Andrade e Paixão (2014) e Melo *et al* (2012) expõem que por ser um exame ligado diretamente na prevenção e detecção precoce do câncer de colo uterino para mulheres sexualmente ativas e que o conhecimento das mesmas sobre a sua importância é de extrema relevância para a cobertura e correta periodicidade. Melo *et al* (2012) ainda reforçaram que para um rastreamento efetivo é necessário respeitar o processo envolvendo a coleta do material, encaminhamento, rígido controle laboratorial, entre outras etapas.

Santiago, Andrade e Paixão (2014) apontam que muitas mulheres realizam o exame citopatológico apenas mediante indicação médica ou de enfermagem devido alguma queixa ginecológica aguda. Com isso, é necessário enfatizar a exposição da importância da realização do exame em periodicidade correta e não apenas quando houver alguma queixa, já que 70% dos casos de câncer de colo uterino são diagnosticados em fase avançada.

Nascimento e Araújo (2014) e Dantas *et al* (2018) expõem que entre os motivos para as mulheres não realizarem o exame estão a falta de orientação, vergonha de expor o corpo e demora do resultado no SUS. Dessa forma, é necessário que os profissionais ao realizar o exame, mantenham uma postura com preservação da imagem da mulher, informem cada etapa do procedimento, mantenham um diálogo esclarecedor e humanizado promovendo o acolhimento e respeito.

A informação incorreta também influencia diretamente na periodicidade do exame. Muitas mulheres acreditam na realização anual rigorosa do exame, expondo-as a um maior número de procedimentos desconfortáveis e elevação dos custos para o SUS. Cabe



ressaltar que essa periodicidade foi estabelecida a partir de evidências científicas.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do enfermeiro possui ênfase na importância da educação em saúde como estratégia primordial na prevenção de doenças, levando em consideração o acolhimento e a humanização que deve ocorrer em todas as linhas de atenção. Ainda assim, cabe salientar que a educação não deve ocorrer apenas com os usuários, mas também com os outros profissionais de saúde, principalmente na educação ao Agente Comunitário de Saúde que realiza as visitas domiciliares periodicamente.

A vacinação contra o HPV apresenta como limitação a especificidade contra quatro das centenas de tipos existentes. Os estudos abordam a vacina como uma nova estratégia de prevenção que deve ser apoiada pelos profissionais da saúde para garantir a cobertura vacinal estabelecida. Entretanto, foi possível identificar o papel do enfermeiro nesse eixo como sujeito transformador do cuidado com esses novos métodos de estudo para intervenção no processo saúde-doença.

Em relação à realização do exame citopatológico do colo uterino pelo enfermeiro, mantiveram-se as evidências para prevenção e detecção precoce de lesões no colo do útero. Entretanto, o cenário de cobertura do exame ainda precisa ser alterado, sendo possível identificar que muitas mulheres desconhecem ou sentem vergonha de realizarem esse procedimento.

Cabe ressaltar ainda, que todas as ações preventivas realizadas de modo geral, além de trazerem inúmeros benefícios para as usuárias também contribuem com o sistema de saúde financeiro, tendo em vista os altos custos nos tratamentos de doenças e influências negativas no psicológico da mulher. Assim, o presente estudo traz contribuições significativas para a produção do conhecimento, tanto na pesquisa da Enfermagem, quanto no ensino e formação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Informe técnico da ampliação da oferta das vacinas papilomavírus humano 6, 11, 16 e 18 (recombinante): vacina HPV quadrivalente e meningocócica C (conjugada)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CORREIO, K.D.L. *et al.* **Controle do câncer do colo do útero: ações desenvolvidas pelo enfermeiro à luz do discurso do sujeito coletivo**. J. res.: fundam. care. Online. v. 7, n. 2, p. 2425-

2439. abr./jun. 2015.

DANTAS, P.V.J. *et al.* **Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame papanicolau.** Rev enferm UFPE on line, Recife, v. 12, n. 3, p. 684-91, mar., 2018.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. **Controle do Câncer de Colo do Útero: conceitos e magnitude.** 2020a. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/conceito-e-magnitude>. Acesso em: 17 jun. 2020.

CONASS. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero.** Brasília: CONASS, 2011.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. **Controle do Câncer do Colo do Útero: Legislação.** 2020b. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/legislacao-controle-cancer-colo-utero>. Acesso em: 17 Jun. 2020.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. **Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero.** 2.ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA, 2016.

MELO, M.C.S.C. *et al.* **O Enfermeiro na Prevenção do Câncer do Colo do Útero: o Cotidiano da Atenção Primária.** Rev Bras de Cancerol., v. 58, n. 3, p. 389-398. 2012.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: HUCITEC, 2007.

MENDES, Y.L.C.; MESQUITA, K.O; LIRA, R.C.M. **Prevenção do câncer de colo uterino: analisando a atuação do enfermeiro da atenção primária à saúde.** SANARE, Sobral, v.14, n.02, p.72-78, jul./dez., 2015

NAI, G.A. *et al.* **Presença de células da junção escamo-colunar em esfregaços cérvico-vaginais de mulheres acima de 40 anos. Presidente Prudente – SP.** Rev Bras Ginecol Obstet., [S.l.], v.33, n. 3, 128-32, 2011.

NASCIMENTO, R.G.; ARAÚJO, A. **Falta de periodicidade na realização do exame citopatológico do colo uterino: motivações das mulheres.** Rev Min Enferm.[S.l.] v. 18, n. 3, p. 557-64. jul/set. 2014.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. **Folha informativa: HPV e câncer do colo do útero.** 2019. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5634:folha-informativa-hpv-e-cancer-do-colo-do-utero&Itemid=839](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5634:folha-informativa-hpv-e-cancer-do-colo-do-utero&Itemid=839). Acesso em: 17 Jul. 2020.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Prevenção e controle de amplo alcance do câncer do colo do útero: um futuro mais saudável para meninas e mulheres.** Washington, DC : OPAS, 2013.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. **Câncer de colo do útero é 3º mais comum entre mulheres na América Latina e Caribe, mas pode ser prevenido.** 2019. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5865:cancer-de-colo-do-utero-e-3-mais-comum-entre-mulheres-na-america-latina-e-caribe-mas-pode-ser-prevenido&Itemid=839](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5865:cancer-de-colo-do-utero-e-3-mais-comum-entre-mulheres-na-america-latina-e-caribe-mas-pode-ser-prevenido&Itemid=839). Acesso em: 17 Jul. 2020.

PEUKER, A.C. *et al.* **Construção de um material educativo para a prevenção do câncer de colo do útero.** Est. Inter. Psicol., Londrina, v. 8, n. 2, p. 146-160, dez. 2017.

ROSS, J.A.; LEAL, S.M.C.; VIEGAS, K. **Rastreamento do câncer de colo de útero e mama.** Rev enferm UFPE on line., Recife, v. 11, supl. 12, p. 5312-20, dez., 2017. doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i12a231284p5312-5320-2017>

SALIMENA, A.M.O. *et al.* Mulheres portadoras de câncer de colo de útero: percepção da assistência de enfermagem. **R. Enferm. Cent. O. Min.** v. 4, n. 1, p. 909-920. jan/abr. 2014.

SANTIAGO, T.R.; ANDRADE, M.S.; PAIXÃO, G.P.N. **Conhecimento e prática das mulheres atendidas na unidade de saúde da família sobre o Papanicolau.** Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro. v. 22, n. 6, p. 822-9. nov/dez. 2014. Doi: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2014.6368>

SILVA, M.M.; GITSOS, G.; SANTOS, N.L.P. **Atenção básica em saúde: prevenção do câncer de colo do útero na consulta de enfermagem.** Rev. enferm. UERJ. Rio de Janeiro, v. 21, esp.1, p. 631-6. dez. 2013.

SILVA, M.M.P. *et al.* **Acesso a serviços de saúde para o controle do câncer do colo uterino na atenção básica.** J. res.: fundam. care. Online., v. 5, n. 3, p. 273-282. jul./set. 2013.

SILVA, E.L.; MENEZES, E. M. **Metodologia de pesquisa e elaboração de dissertação.** 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001, 121p.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aleitamento materno 12, 13, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Alimentação Complementar 12, 83, 84, 85, 86, 87, 95, 104

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 154, 182

Assistência 14, 17, 20, 25, 26, 34, 35, 42, 46, 47, 71, 74, 79, 91, 92, 93, 103, 116, 120, 125, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 161, 176, 179, 181, 182

Atenção Primária à Saúde 13, 12, 14, 70, 113, 114, 119, 124

Autismo 1, 2, 4, 6, 7, 8, 9, 10

### B

Banco de leite Humano 99

### C

Câncer de mama 11, 68, 69, 70, 71, 72, 73

Coto umbilical 12, 77, 78, 79, 80, 81, 82

Criança 12, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 41, 42, 47, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 126, 133, 134, 138, 155

Cuidados de Enfermagem 27, 37, 137, 158, 159, 161, 163, 166, 167

### D

Debate 1, 178, 184

Desempenho Psicomotor 169, 171

Dificuldades na Amamentação 100, 101, 104

Dor 14, 26, 34, 35, 44, 45, 54, 55, 56, 58, 59, 70, 102, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 153, 155, 157, 159, 162, 163, 164, 172

### E

Educação em saúde 12, 15, 17, 20, 64, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 104, 106, 107, 108, 109, 112, 114, 119, 121, 123, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Enfermagem 10, 11, 12, 14, 21, 23, 25, 26, 27, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 61, 64, 65, 66, 68, 70, 72, 77, 78, 80, 84, 85, 88, 89, 91, 92, 95, 100, 101, 102, 103, 105, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 175, 176

Enfermeiro 13, 33, 34, 35, 70, 73, 78, 79, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 101, 103, 104, 113, 114, 115, 116, 120, 121, 123, 124, 149, 151, 152, 155, 163

Epidemiologia descritiva 11

Escolaridade 13, 15, 16, 20, 28, 32, 106, 178

Eventos Adversos 10, 11, 24, 25, 26, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62

## **F**

Fatores de Risco 11, 35, 72, 74, 75, 150

## **G**

Gestantes 12, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 89, 92, 93, 100, 101, 102, 103, 104, 118, 148, 150, 152

## **I**

Imunização 40, 41, 42, 43, 44, 48, 49, 50, 51

Introdução Alimentar 84, 86

## **J**

Jogos Educativos 106, 111

## **L**

Leite Humano 13, 97, 98, 99

## **N**

Neoplasias do Colo do Útero 13, 113, 114, 116, 119, 122

Nutrição Oncológica 64

## **O**

Orientações 11, 18, 46, 63, 64, 66, 71, 77, 78, 81, 83, 84, 85, 87, 93, 94, 98, 102, 103, 129, 132, 148, 151, 171

Outubro rosa 69, 72, 73

## **P**

Pediatria 78, 79, 82, 87, 89, 92, 98, 104, 126, 127, 135

Perfil epidemiológico 11, 13, 20, 22, 31, 121

Práticas Interdisciplinares 177

Prevenção 13, 14, 16, 20, 21, 31, 33, 35, 41, 50, 57, 59, 69, 70, 71, 73, 79, 80, 88, 95, 100, 101, 103, 104, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 132, 143, 144, 148, 149, 151, 170, 179

Privação do Sono 15, 153, 155, 156, 157, 158, 160, 165, 166

Puérperio 88

Punção Venosa Periférica 24, 25, 29, 35, 36, 37

## **R**

Recém-Nascido 14, 15, 42, 78, 79, 80, 82, 88, 90, 91, 92, 94, 95, 101, 136, 137, 138, 139, 143, 144, 145, 146, 153, 155, 157, 158, 165, 166, 167, 173, 175

Risco Gestacional 14, 147, 148, 151, 152

Ruptura Prematura de Membranas Fetais 75

## **S**

Saúde Mental 80, 133, 177, 178, 179, 180, 181, 185

Saúde Pública 11, 18, 20, 23, 33, 36, 37, 40, 44, 48, 50, 54, 60, 62, 72, 118, 131, 149, 181, 184, 185, 186

Síndrome do Intestino Irritável 14, 126, 127, 129, 130, 134

## **T**

Tuberculose 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23

## **U**

Unidades de Terapia Intensiva Neonatal 15, 138, 153, 156, 166, 168, 169, 170, 171

## **V**

Vacinação 11, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 114, 115, 117, 119, 121, 122, 123

Vacinas 11, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 123

Vínculo 15, 64, 66, 90, 91, 92, 94, 104, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 182

# A Prática Profissional no Processo de Cuidar centrado na Investigação Científica 2

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# A Prática Profissional no Processo de Cuidar centrado na Investigação Científica 2

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)